

# ABORDAGEM PARA A NOVA RELAÇÃO ENTRE LEIGAS, LEIGOS E IRMÃOS

ficha

9

## A ESPIRITUALIDADE COMO FORÇA MAIOR DA NOVA RELAÇÃO.

*A espiritualidade é central para nossa unidade na nova relação entre Leigos e Irmãos, e é força para nossa missão, na construção de nossa resposta a Deus.*

A espiritualidade é central para nossa unidade na nova relação entre Leigos e Irmãos, e é força para nossa missão, na construção de nossa resposta a Deus. A espiritualidade marista é caminho comum partilhado entre Irmãos e Leigos e, por isso, um belo caminho de complementaridade.

Entender a espiritualidade como o sentido da vida é desejar viver na raiz (EMM 100). Faz referência à dimensão profunda e absoluta da existência. Modela a maneira de nos relacionarmos com as pessoas, com o mundo e com Deus (Ir. Séan). A nova relação supõe fortalecer nossa identidade espiritual marista e vivê-la com paixão, encontrando o cerne de nosso carisma e de nossa fraternidade, itinerário para uma nova terra, dando profundidade à nossa existência como maristas.

Nossa identidade espiritual descobre Maria como guia, companheira de caminho, irmã na fé (CG XXI). Contemplamo-la em Nazaré: Maria com mãos de trabalhadora, no cotidiano, na família, na simplicidade, no trabalho. É Maria da acolhida, da casa aberta, atenta à vida, aos detalhes. É Maria do sorriso, do pão quente, do carinho a seu esposo José. É Maria quem educa Jesus. Nossa espiritualidade tem essa dimensão feminina do lar de Nazaré. Maria de Nazaré nos fala de uma espiritualidade sem complicações, com os pés no chão.

Encontro regional  
de Irmãos e Leigos  
do Brasil e Cone Sul,  
em Curitiba



A espiritualidade de Nazaré redimensiona a nova relação entre Leigos e Irmãos como um convite a descobrir toda a riqueza e profundidade que ela encerra, qualquer que sejam os momentos e tarefas da vida diária. Maria de Nazaré nos diz que cada ação, por pequena que seja, está cumulada de eternidade (cfr. EMM 37; AdR 54). Diz-se que nada do que é humano é indiferente à fé: o trabalho, a acolhida, o humor, o calor e a ternura, a solidariedade, a compaixão, a beleza, são transparências de Deus.

Em nossa espiritualidade aparece **MARIA QUE GUARDAVA CUIDADOSAMENTE TODAS AS COISAS EM SEU CORAÇÃO**. É Maria, aquela que integra tudo em seu coração. Aquela do olhar contemplativo, que busca obedecer para ver toda realidade a partir de Deus, tal como Deus a vê. Maria que medita, guarda... para entender o que está acontecendo. Essa é a dimensão mística de nossa espiritualidade. Aqui, Maria nos molda uma espiritualidade de olhos abertos, aquela de um olhar atento aos sinais de Deus. Uma espiritualidade que desenvolve a capacidade de discernimento para descobrir Deus em todas as coisas; que sabe contemplar o mundo com os olhos e o coração de Deus; que olha a vida com novos olhos e a escuta com atenção. É a espiritualidade do discernimento, da oração, da dimensão mística, do silêncio (cfr. AdR 73, 74, 75).

Podemos formular essa característica de nossa identidade espiritual, numa expressão do nosso tempo, como perpassar a vida. Supõe aprender a esquadriñar a existência de maneira habitual para encontrar Deus que está no substrato da mesma. Nosso Deus se faz presente no profano. Podemos descobrir Deus na vida e na história. Essa vida e essa história são sacramentos de Deus, desde que Deus seja a profundidade do real, a vida da vida. Champagnat descobria Deus em tudo.

Na nova relação entre Irmãos e Leigos, esse olhar nos permite reconhecemos uns aos outros como rostos, sinais e expressão do amor de Deus. Ajudar-nos-á a ver com os próprios olhos de Deus, a ler e guardar em nosso coração a novidade que nos chega de Deus, através dos outros.

No caminho espiritual que partilhamos, Irmãos e Leigos, aparece Maria da Visitação, aquela dos pés cheios de poeira, a itinerante, a que se move, busca e transmite. Maria da Visitação se converte no rosto amoroso de Deus. Aquela que leva Jesus e pensa nos outros.

A nova relação está ancorada nessa espiritualidade apostólica que descobre Deus no mundo e este remetendo-nos a Deus (EMM 122). Ela nos impulsiona para a missão, dá um significado para as experiências humanas e nos permite ler a vida com os olhos e o coração de Deus e entendê-la como projeto do seu amor (AdR 129). É a espiritualidade da paixão do apóstolo vivida por Champagnat e pelos primeiros Irmãos (AdR 5).

Essa terceira característica de nossa espiritualidade ressalta nosso ser de Irmãos e irmãs de quantos encontramos no caminho da vida. Nessa nova relação “queremos ser memória visível e permanente da presença amorosa e compassiva de Deus em meio às pessoas, sinais vivos da ternura do Pai (AdR 137).

**Ser sinais de ternura do Pai**



# Para refletir



Comunidade mista de La Valla - Mulhouse

## *Leituras que podem ajudar*

- Capítulo 4 – A espiritualidade (Em torno da mesma mesa)
- Água da Rocha: Cap. 3 – Como irmãos e irmãs.

A espiritualidade entendida como sentido da vida, como desejo de viver na raiz (EMM 101), como dimensão profunda e absoluta da existência. Que eco isso provoca em tua vida?

## *O que deve mudar em mim?*

Uma nova relação entre irmãos e pessoas leigas. A palavra “nova” não é um adjetivo inócuo, fala de uma mudança de mentalidade, de atitudes, de práticas. Não é uma mudança por parte dos demais, senão, algo que começa por mim mesmo. O que deve mudar em mim? (Ir. Emili)

### **Confrontar-me:**

- Experimento a espiritualidade como força mais profunda da relação entre leigos e irmãos?
- Sinto que a espiritualidade é a alma de nosso carisma, de nossa fraternidade, de nossa existência?
- Minha identidade espiritual tem Maria como companheira de caminho e irmã na fé?
- Descubro que nada do humano pode ser indiferente à minha fé?
- Com Maria me sinto irmão e irmã de todos os que encontro no caminho da vida?
- Percebo a nova relação ancorada na espiritualidade apostólica, que impulsiona a missa e que descobre Deus no mundo?